



Ezequias Lima Alves¹
Cleidiane Cruz de Sousa Alves²
Danieli Hoffmann Knopik³
Thiago Bruno de Jesus Silva⁴

A CONTABILIDADE FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM UMA ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA NO SUL MARANHENSE

Resumo: A contabilidade no terceiro setor é de suma importância, pois é por meio dela que se torna possível a realização de um acompanhamento das contas da entidade e sua posterior apresentação a seus respectivos gestores e doadores, que são os principais mantenedores desse grupo sócio político; dentro deste grupo estão incluídas as instituições religiosas, centro desta pesquisa, que são mantidas por doações e estas doações devem ser informadas aos seus doadores, mesmo estando elas desobrigadas de alguns tributos. O objetivo principal deste trabalho foi apresentar a contabilidade dentro do terceiro setor, a devida gestão do fluxo de caixa, além de apontar a necessidade da mesma na tomada de decisão dentro de uma entidade religiosa. Como metodologia para apresentação dos fatos, foi usado o estudo de caso que visa a uma pesquisa e análise de um caso específico no meio social. Por meio deste estudo apurou-se que a contabilidade é uma ciência de extrema importância dentro do terceiro setor, e que o fluxo de caixa é uma ferramenta que deve ser respeitada pela administração, devendo ser feita uma correta alimentação de cada conta para que seja possível uma futura análise desse relatório por meio dos gestores e com isso o planejamento da instituição seja realizado de forma clara e correta, afim de sanar as necessidades existentes.

Palavras-chave: Terceiro Setor, Gestão, Fluxo de Caixa

Abstract: The accounts in the third sector is very important because it is through it that it becomes possible to carry out a monitoring of the entity's accounts and its subsequent presentation to their respective managers and donors, who are the main sponsors of this socio-political group; within this group are included religious institutions, this research center, which are maintained by donations and the donations should be reported to your donors, even as they were not bound to certain taxes. The main objective of this paper is to present the accounts within the third sector, the proper management of cash flow, while pointing out the need for it in decision-making within a religious entity. The methodology for the presentation of the facts, the case study was used which aims to research and analysis of a specific case in the social environment. Through this study it was found that accounting is a science of extreme importance within the third sector, and that the cash flow is a tool that should be respected by management and should be made a correct power each account so that you can further analysis of the report by the managers and therefore the planning of the institution is carried out clearly and correctly in order to reconcile the needs.

Keywords: Third Sector, Management, Cash Flow.

¹Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS.

²Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Balsas – UNIBALSAS. Especialista em Gestão Financeira e Tributária.

³Bacharel em Ciências Contábeis - UFPG/PR; Especialista em Gestão Financeira e Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal - UFPG/PR.

⁴Mestre em Contabilidade e Controladoria – FURB; Especialista em Controladoria - UNEB.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência importante que tem como principal fundamento o registro das informações inerentes à atividade empresarial. Com o passar dos anos a contabilidade se desenvolveu e passou a atuar como ferramenta de controle e gestão realizando com isso um importante avanço dentro do meio empresarial subsidiando ainda mais a tomada de decisões.

No terceiro setor não é diferente a contabilidade é ainda mais necessária, pois neste caso lida-se com um patrimônio que de certa forma é coletivo, pois é constituído por meio de doações de determinadas pessoas que veem na atividade desempenhada por alguma entidade uma forma de melhoria social.

O terceiro setor é composto basicamente por entidades que em nenhum momento visam auferir lucro ou renda, pois seu intuito principal é realizar melhorias à comunidade onde estão inseridas ou aos seus associados, que nesse caso pagam uma taxa que é revertida em benefício coletivo daquela classe de pessoas. É o caso, por exemplo, dos sindicatos e associações.

Contudo, fez-se a seguinte indagação, como é realizada a gestão financeira em uma instituição religiosa do Terceiro Setor? A resposta para tal é dada dentro das páginas deste artigo, que de forma simples e direta visa a esclarecer como se dá a gestão de uma igreja.

Para a efetivação do presente trabalho, traçou-se um objetivo que consiste em analisar a importância do uso do fluxo de caixa nas instituições religiosas como ferramenta de gestão e tomada de decisão numa empresa do terceiro setor. Sendo importante situar o leitor no que diz respeito aos objetivos que especificam essa pesquisa sendo eles a base para o alcance do objetivo geral, cujos mesmos são: identificar a estrutura do Fluxo de Caixa; verificar os controles de Fluxo de Caixa e analisar de que forma o Fluxo de Caixa auxilia a gestão.

Visto isso, cabe uma justificativa para o referido artigo que tem por finalidade trazer à luz uma análise de como é realizada a gestão financeira de uma instituição religiosa.

Observando o crescente aumento das instituições religiosas nas últimas décadas e, atrelado a esse crescimento, a constante cobrança por meio de seus doadores, para que haja uma transparência bem maior e eficaz no que diz respeito às entradas e saídas dos valores arrecadados, bem como a forma de aplicação desses recursos, a contabilidade assume um papel importante, realizado por meio da existência e uso dos controles internos variados para todos os ganhos e gastos.

A metodologia aplicada a este trabalho tem como objetivo o estudo de caso que, com uma análise qualitativa, tem como foco a coleta de dados num campo determinado, no meio social.

O estudo de caso tem como abordagem principal o estudo individual de determinado assunto (caso). Como base para a pesquisa, foram utilizados livros e artigos relacionados ao assunto em estudo. Dando continuidade à pesquisa, fez-se o uso da coleta direta das informações necessárias ao desenvolvimento do trabalho e sua posterior conclusão.

O método de coleta das informações se deu por meio de entrevista realizada com o gestor da sociedade em estudo e ainda uma coleta de documentos que serviu como base e exemplos no desenrolar da pesquisa.

A contabilidade gerencial existe com o intuito primário de subsidiar os administradores de determinada empresa à tomada das melhores soluções possíveis para determinado problema, além de possibilitar um acompanhamento mais fidedigno dos atos e fatos gerados dentro da instituição, seja ela com ou sem fins lucrativos.

2. CONTABILIDADE

A contabilidade tem um papel muito importante em todos os setores de uma empresa, visto que é ela quem responde pelos processos de apuração e registros de dados de determinada entidade, tendo o dever de torná-los úteis à administração da empresa.

Ribeiro (2010, p. 10) diz que “contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas”.

Para MARION, (2009, p. 9) “contabilidade é o instrumento de informações para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Com o advento das grandes tecnologias, a contabilidade ganhou novos recursos e técnicas foram aprimoradas para uma melhor elaboração de todos os demonstrativos contábeis.

2.1 Entidades de Direito Privado

As entidades sem fins lucrativos têm a obrigação de cumprir com as disposições da lei que as rege e seguir com os requisitos a que se dispõem a cumprir, quando do momento de sua constituição.

Segundo disposto no artigo 44 do Novo Código Civil, são pessoas jurídicas de direito privado, as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos (Lei 10.406 de 2002).

Olak e Nascimento (2008) afirmam que as entidades sem finalidade de lucro existem com o intuito de provocar alterações nos indivíduos e, ao mesmo tempo, na sociedade, porém é dever de cada entidade definir sua filosofia.

As entidades sem fins lucrativos têm por finalidade primária a ajuda à sociedade, por meio dos serviços que desenvolvem. Igrejas, associações de caridade, ONG’s, entre outras, são vistas pela sociedade como órgãos de auxílio à comunidade de modo geral.

2.2 Terceiro Setor

O terceiro setor é uma classe empresarial que tem por finalidade principal desenvolver melhorias na sociedade por meio das atividades que desenvolve. Ele é composto basicamente por ONG’s, associações e fundações.

Conforme Peyon (2004, p. 12) a sociedade civil se divide em três grupos sociopolíticos:

Primeiro Setor: caracterizado pela União, estados, distrito Federal, territórios. Municípios, autarquias e demais entidades de caráter público, criadas por lei. Também se incluem neste setor pessoas jurídicas de direito privado que sejam controladas pela máquina estatal; Segundo Setor:

empresas - empresários e sociedades empresariais com finalidade de lucro; Terceiro Setor: entidades sem fins lucrativos - não são estatais e nem empresariais.

A seguir é apresentado o quadro descritivo dos setores que envolvem a sociedade empresarial desenvolvido por Peyon:

Quadro 1: Setores Sociopolíticos

1º SETOR	2º SETOR	3º SETOR
Estado/ Governamental	Mercado/ Empresas	ONGs
Entidades públicas	Entidades privadas	Entidades privadas
Sem fins lucrativos	Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos
Órgãos públicos	Empresários/ Sociedade	Associação/ Fundação
Organização de economia mista da administração pública indireta.	a) Empresários, b) Sociedade personificadas ou não-personificadas, c) Sociedade simples ou empresárias.	a) Fins privados com interesse coletivo de grupos sociais restritos, b) Fins públicos com interesse geral de toda a população.

Fonte: Peyon (2004, p. 12).

É visível e notório o crescimento de entidades do terceiro setor que tem a finalidade de trazer benefícios ao público, por meio de seus serviços sociais.

Terceiro Setor consiste em organizações cujos objetivos principais são sociais, em vez de econômicos. A essência do setor engloba instituições de caridade, organizações, religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias, sindicatos, associações profissionais e outras organizações voluntárias (HUDSON 2004, p. 11).

O terceiro setor é um tipo empresarial que tem a possibilidade de atuar em diversos setores sociais, com o intuito principal de não auferir renda e promover ajuda aos seus associados e aos que se utilizam dos serviços que são prestados por essas entidades.

Para o Conselho Federal de Contabilidade – (2004, p. 31), o Terceiro Setor apresenta as seguintes características básicas:

- a) promoção de ações voltadas para o bem-estar comum da coletividade;
- b) manutenção de finalidades não-lucrativas;
- c) adoção de personalidade jurídica adequada aos fins sociais (associação ou fundação);
- d) atividades financiadas por subvenções do Primeiro Setor (governamental) e doações do Segundo Setor (empresarial, de fins econômicos) e de particulares;
- e) aplicação do resultado das atividades econômicas que porventura exerça nos fins sociais a que se destina;
- f) desde que cumpra requisitos específicos, é fomentado por renúncia fiscal do Estado.

Para mantimento dessas entidades, inclusive as de fins não lucrativos são recebidas doações, contribuições e muitas vezes subvenção do estado.

2.2.1 Instituição

As instituições são uma parcela que compõe o terceiro setor, sendo responsáveis basicamente pelo auxílio gratuito à comunidade onde estão inseridas.

Segundo Ribeiro (2010, p. 12)

Instituições são entidades econômico-administrativas com finalidades sociais e socioeconômicas. As com objetivos sociais são aquelas cuja administração tem por objetivo o bem-estar social da coletividade, como as associações recreativas e esportivas, os hospitais beneficentes, asilos etc.; as com finalidades socioeconômicas são aquelas cuja administração tem interesse no aspecto econômico da entidade, porém este reverte em benefício da coletividade a que pertencem.

Fica evidente a importância desse tipo empresarial no desenvolvimento social.

2.3 Imunidade Tributária nas Instituições Religiosas

Conforme prescrito em Lei Federal é vedada a cobrança de impostos Federais, Estaduais e Municipais para entidades do terceiro setor. “Art. 150 - Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: [...] VI - instituir impostos sobre: [...] b) templos de qualquer culto; [...]” (CF 1988).

No entendimento de “templos de qualquer culto”, fica claro a construção ou espaço físico onde se realizam os cultos.

Conforme menciona Alexandre (2010) a imunidade não se aplica apenas ao prédio, onde seriam isentadas apenas as cobranças de IPTU ou ITR, porém se aplica na organização como um todo, caso contrário estariam sob os efeitos de cobrança do imposto de renda sobre as oferendas ou de prestação de serviços pagos sobre a celebração de casamentos.

No caso das instituições religiosas, ficam obrigadas a pagar o PIS/PASEP sobre a folha de pagamento dos funcionários.

Para que uma instituição possa gozar dessa imunidade, ela deve obedecer alguns requisitos necessários, caso contrário estará sujeita à cobrança dos impostos instituídos.

2.4 Captação de Recursos nas Igrejas

As instituições do Terceiro setor se desdobram para adquirir recursos e assim poder custear as suas atividades sociais.

Segundo Olak e Nascimento (2008), o patrimônio das entidades sem fins lucrativos é constituído, principalmente, por meio de doações e subvenções, onde o doador ou subvenor não tem e não pode auferir lucros econômicos, porém é dado o poder de “lucros sociais”.

Nas instituições religiosas, a captação de recursos se dá por dois meios principais, dizimos (entrega da décima parte dos ganhos) e ofertas (doações voluntárias).

Para a gerência desses recursos é eleito um tesoureiro que tem o dever de fazer os regis-

tros dessas entradas e a destinação de seu uso. Os valores arrecadados são destinados à manutenção dos trabalhos desenvolvidos pela igreja.

Baseado em Olak e Nascimento (2008) fica evidente que as organizações do terceiro setor se mantêm através de diversos meios, que podem ser oriundos de recursos governamentais que são direcionados àquelas empresas tidas como de Utilidade Pública, pelo meio mais tradicional, que são as doações, taxas recebidas de seus associados e da comunidade em geral, além de empresas do segundo setor.

A origem dos recursos é: privada ou própria. No entanto, entidades consideradas de Utilidade Pública e que possuam certificado devidamente emitido pelo governo, recebem verbas do primeiro setor para auxílio nos custos da atividade desenvolvida por tal entidade.

2.5 Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa é uma ferramenta importante e a mais fácil de ser utilizada por qualquer tipo de empresa, micro, média ou de grande porte. Contudo, são poucas as empresas que conseguem fazer o bom uso dessa ferramenta.

Segundo afirmam Júnior, Rigo e Cherobim (2005) a informações do fluxo de caixa têm por finalidade verificar se as entradas e saídas de caixa, determinadas para determinado período, serão suficientes ou não, segundo o que consta em caixa.

Marion (2008) fala que todas as pessoas possuem um fluxo de caixa. Por mais simples que seja, cada um tem na memória os registros dos seus gastos e dos seus recebimentos.

Por meio do fluxo de caixa é possível que o gestor da entidade tome as mais diversas decisões a respeito de sua atividade, pois esta ferramenta quando bem estruturada e alimentada da forma correta, irá disponibilizar informações suficientes para o planejamento de eventual escassez de caixa, onde tais medidas irão sanar quaisquer situações desagradáveis.

Para Silva (2013), Fluxo de Caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.

Sendo assim, uma boa elaboração do fluxo de caixa será o ponto de partida para o bom andamento de qualquer organização. Saber respeitar os prazos de entradas e de pagamentos é essencial para que o gestor possa realizar com êxito todos os interesses da empresa.

Santi Filho (2004) mostra que é possível que uma empresa alcance um lucro líquido e um bom retorno sobre seus investimentos, contudo vá à falência. A má qualidade do fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam.

Visto isso cabe ao setor responsável pelos registros no fluxo de caixa, realizar de forma clara e simples qual a situação do mesmo, possibilitando o entendimento de todos os setores interessados.

Existem duas formas de realização do planejamento financeiro, sendo a curto e longo prazo. Sendo que o que diferencia um do outro é a duração das séries.

Para Ross, Westerfield e Jaffe (2010), o planejamento de curto prazo tende a envolver as entradas e saídas no período máximo de um ano, devendo conter ao menos dois elementos: os investimentos e os financiamentos de ativos circulantes, por sua vez os planejamentos de longo prazo têm mais alguns elementos, como: previsão de vendas, demonstrações projetadas, necessidades de ativos e financiamentos, variável de fechamento e premissas econômicas, independentemente do tamanho, produto e empresa que adota o fluxo de caixa.

É notória a importância do fluxo de caixa na tomada de decisões de uma empresa, independentemente do ramo a que pertence. Cabe lembrar que além do fluxo de caixa existem outros mecanismos para auxiliar o gestor nesse processo administrativo e gerencial.

2.5.1 Análise do Fluxo de Caixa

Para que o gestor possa realizar uma boa análise do fluxo de caixa é importante que ele disponha de um bom conhecimento teórico e aliado a esse conhecimento, ele deve ter uma relação de proximidade com todos os setores da empresa onde atua, para assim poder maximizar os resultados da instituição.

Para Silva (2013) o administrador financeiro deve dispor de um conhecimento e um bom relacionamento com todas as áreas do mercado de atuação da empresa que está sob seus cuidados; fazer uma análise sistemática quanto à qualidade das informações recebidas; deve conhecer a origem das fontes e aplicação de recursos, buscando adequar os prazos de recebimentos e de pagamentos, verificando ainda a rentabilidade das aplicações versus o custo de captação; otimizar os saldos positivos em caixa, almejando à manutenção da liquidez como parte da estratégia global; deve maximizar o giro de caixa, pois com maior giro de caixa se diminui a necessidade menor a necessidade de caixa para suportar as operações. Isso pode ser alcançado, por exemplo, com a redução do prazo médio do estoque através do aumento do giro de matérias-primas; redução do ciclo de produção e aumento do giro dos produtos acabados; o gestor também deve se utilizar de um modelo de elaboração de fluxo de caixa que torne esse processo transparente para os seus participantes; por fim deve fazer uma análise periódica, bem detalhada e precisa para verificar os motivos das variações entre o real e o projetado.

Fica evidente que o fluxo de caixa é uma ferramenta muito importante e que deve ser gerida por pessoa qualificada, para assim poder se extrair deste recurso todos os benefícios que ele oferece à empresa.

2.5.1.1 Interpretação

O fluxo de caixa demonstra todas as entradas e saídas em um determinado período de tempo, geralmente o mês, e esse mecanismo apontará se existe excedente ou escassez de recursos dentro da instituição.

Silva (2013) diz que quando há um planejamento do fluxo caixa, é importante que se tenha conhecimento e controle de todas as transações da empresa para se poder verificar se estão apresentando ou não os resultados esperados.

O planejamento do fluxo de caixa é importante pois irá possibilitar que o gestor desempenhe de forma mais acertada o trabalho de gestão e controle da entidade. O processo de fun-

cionamento do fluxo de caixa constitui que a cada fim de mês se verificará as projeções de entrada e saídas de recursos para o mês subsequente.

2.5.2 Controle do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta que deve ser bem acompanhada no que diz respeito aos valores que já se encontram registrados em suas contas, bem como aos valores que ainda serão informados.

A contabilidade no aperfeiçoamento desses controles desenvolveu um leque de mecanismos que tornam esse acompanhamento mais fiel e transparente.

Tabela 1: Controle de Estimativas de entradas

Carteira	Cobrança Bancária	Títulos Negociados	Valor	Vencimento
Total				

Fonte: Silva (2013. p. 188).

Acima é apresentado um modelo simples de um controle que visa acompanhar as entradas no fluxo de caixa com base nas principais contas que compõem o mesmo.

Existe também o controle de estimativas de saída, onde se busca o acompanhamento dos gastos com base nas principais movimentações da entidade. Abaixo se verifica um modelo desse controle.

Tabela 2: Controle de Estimativas de Saídas

Especificação	Valor	Data
Total		

Fonte: Silva (2013. p. 188).

Como visto, os controles de fluxo de caixa, possibilitam um melhor acompanhamento das movimentações dentro da entidade. Além dos modelos apresentados existem ainda

muitos outros controles que podem ser adaptados conforme a necessidade de cada empresa.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização da Instituição

A igreja evangélica Assembleia de Deus da cidade de Riachão – MA foi fundada no dia 04 de julho de 1963. Tem sua sede localizada na Rua 31 de dezembro no centro da cidade de Riachão – MA e atua especificamente na pregação do evangelho.

Depois de passar pela gestão de vários pastores conta com em seu quadro de igrejas de 17 congregações distribuídas no centro, bairros e região rural do município.

Trabalhando na área social, a igreja desenvolve projetos de incentivo aos jovens e crianças a estarem em contato com a música, desenvolvendo também trabalhos sociais por meio de distribuição de cestas básicas e missionários espalhados pelo município e outras cidades e estados.

3.1 Discussão dos Resultados

Conforme previsto em objetivos específicos discorridos na introdução deste artigo, serão abordados a seguir quais foram os resultados obtidos através das análises documentais e por meio das respostas dadas mediante entrevista realizada dentro da instituição junto ao seu gestor oficial.

Para maior entendimento das respostas dadas pelo supervisor da igreja, faz-se uma breve explicação de sua formação e sua atuação na administração de uma igreja.

O reverendo, cujo nome não pode ser citado, atua há mais de vinte anos na liderança de igrejas e com isso mostrou em seu entendimento o dever de saber lidar com os recursos que são doados por membros e simpatizantes das instituições que preside. A igreja que estava sob sua liderança durante esse estudo era razoavelmente grande e que mensalmente apresentava um saldo elevado em caixa.

É sabido que é importante um conhecimento básico para gerir qualquer negó-

cio, e para o gestor, seu grau de conhecimento é ótimo para desempenhar tal atividade.

A contabilidade se mostrou uma ferramenta mais que indispensável dentro de qualquer entidade, seja ela com ou sem fins lucrativos. E a instituição em estudo apontou que seu ponto forte era a construção e ampliação de templos, e que seu ponto fraco era a assistência social.

Para continuar melhorando o projeto de construção e sanar a deficiência no departamento de assistência social, o uso da contabilidade foi de grande valia, pois nesse quesito, atua de forma a apresentar as maneiras mais corretas e menos onerosas para a aquisição de material de construção e mão de obra, que serão empregados nas construções, e busca apresentar os meios mais corretos para se diminuir os gastos em setores menos utilizáveis e de retorno para a entidade, fazendo a aplicação deste recurso na assistência social.

No que diz respeito à contabilidade propriamente dita, ela seguia sendo tida como indispensável para a realização de qualquer atividade dentro da entidade.

Segundo o entrevistado, não havia possibilidade de se realizar qualquer ação dentro da igreja sem o auxílio da contabilidade, pois, por meio de suas análises que se torna possível avaliar os recursos existentes em conta e a necessidade da realização ou não de um determinado gasto.

Porém era impossível que a contabilidade desempenhasse o seu papel de forma eficaz sem o devido registro de todas as movimentações dentro da instituição. E para a gestão da igreja, os registros contábeis, bem como a alimentação das contas do fluxo de caixa eram realizados de forma correta, viabilizando um melhor trabalho da contabilidade e de seus gestores.

Conforme discorrido pelo administrador da igreja, havia a necessidade de se ampliar a contabilidade que era feita dentro da instituição, com vista a melhorar os serviços que são prestados à comunidade onde o templo estava inserido.

A estrutura do fluxo de caixa utilizada pela entidade era de forma simples, mas possibilitava ao gestor e demais pessoas interessadas e relacionadas diretamente com a instituição realizarem um acompanhamento

to do que estava ocorrendo dentro da mesma.

Figura 1: Fluxo de Caixa – Entradas

ASSEMBLEIA DE DEUS		
CNPJ Nº 11.043.783/0001-07		
Rua 31 de Dezembro, 492, Caixa Postal 20, Centro - CEP 65990-000 - Fone: 0**99 - 3531 - 0499		
Riachão - MA		
MOVIMENTO DO CAIXA DO MÊS DE SETEMBRO DE 2016		
Ord.	ENTRADAS	
1º	Dízimos	
2º	Ofertas Oficiais	
3º	Ofertas Extras	
4º	Empréstimos	
5º	Total das Entradas	
6º	Saldo Anterior	
7º	Disponível Para Movimento	

Fonte: Contabilidade da Igreja - Planilha Excel (2016).

Como é possível visualizar na imagem acima, as entradas do fluxo de caixa são registradas em quatro contas. Essas contas são as mais usadas, pois são de conhecimento por parte da administração e dos doadores, sendo possível se extrair informações sintéticas ou mais aprofundadas de cada uma destas, visto que não há uma aglutinação de todas as entradas. Como visto, as entradas são registradas de acordo com o propósito de cada doador, ou até mesmo com as necessidades da instituição conforme se verifica através do uso da conta “Empréstimos”.

Nas saídas de caixa são observadas a presença de um grande grupo de contas, mas, necessários ao bom desempenho das atividades da instituição, essas contas servem principalmente para garantir maior segurança aos gestores e principalmente aos seus doadores no quesito transparência.

A instituição utilizava de uma forma um tanto confusa para a apresentação das contas de saída, fazendo sua classificação por ordem alfabética, o que pode ser apreciável pela ordem, mas não aproveitável num momento de análise de gastos.

Nesse caso, o mais acertado a se fazer era uma classificação com base na forma da despesa; administrativas, de pessoal, despesas de manutenção, materiais de uso, artigos da igreja. Essa forma de apresentação é melhor, pois se torna mais fácil a interpretação dos gastos com cada departamento, facilitando também o trabalho do gestor no planejamento de novas metas para a instituição.

Figura 2: Fluxo de Caixa – Saídas

Ord.	Saídas	
1ª	Água	
2ª	Assistência Social	
3ª	Combustíveis e Lubrificantes	
4ª	Componentes de Informática	
5ª	Conjunto Eletrônico	
6ª	Despesas Bancárias	
7ª	Despesas das Congregações	
8ª	Despesas de Cartório	
9ª	Despesas de Contabilidade	
10ª	Despesas Diversas	
11ª	Dízimos dos Dízimos	
12ª	Eletrodomésticos para Igreja	
13ª	Energia	
14ª	Material da Santa Ceia (Sucos e Pães)	
15ª	Material de Construção	
16ª	Material de Expediente	
17ª	Material de Limpeza	
18ª	Móveis, Imóveis e Veículos	
19ª	Pagamentos de Empréstimos	
20ª	Pagamentos de Juros e Multas	
21ª	Peças, Acessórios, Manutenções e Reparos	
22ª	Prebenda Eclesiástica	
23ª	Revistas, Bíblias, Livros e Materiais da Ceia	
24ª	Serviços Prestados por Pessoas Físicas	

Fonte: Contabilidade da Igreja - Planilha Excel (2016).

Imprescindível que seja feito um controle adequado do caixa de cada empresa, com vista a melhorar seu desempenho e agilizar os processos inerentes à utilização imediata de dinheiro.

A alimentação do fluxo de caixa da igreja era feita de forma acertada, pois como já é sabido, a instituição opera por meio de doações, que muitas vezes não se concretizam, fato esse que não prejudicava o desenvolvimento de suas atividades, visto que sempre se fazia um acompanhamento prévio dos valores já presentes em caixa, para que se fazer um orçamento preliminar e assim proceder com as atividades de recolhimento de donativos.

O registro das entradas e saídas era bastante simples, porém severamente seguido por todos e cobrado pela administração da instituição. Esse controle das receitas e dos gastos era feito por meio de recibos onde eram registradas todas as entradas com base nas ofertas, dízimos e demais doações recebidas.

As saídas obedeciam a um padrão maior de controle, sendo analisadas pela administração antes de sua efetivação e devendo ser comprovadas de forma fidedigna para que se confirmasse o seu registro pela contabilidade.

Figura 3: Recibo de Doação



Fonte: Secretaria da Igreja – Bloco de Recibos de Doações (2016)

Sendo assim, verificou-se dentro da igreja que o caixa da mesma era alimentado de forma correta, sendo que nesse quesito a entidade se valia do regime de caixa, pois os valores somente eram registrados após o seu recebimento ou o seu gasto.

Essa forma de alimentação das contas do fluxo de caixa era muito mais correta, não obrigando nenhum setor envolvido a realizar qualquer cálculo para poder mensurar o valor real constante em cada conta, uma vez que esses valores eram facilmente identificáveis no relatório financeiro, por seu montante total ou segregado dentro das contas totais.

A direção da igreja entendia que necessitava de mais verba para poder ampliar a sua contabilidade e assim realizar de forma mais correta os devidos controles internos e o seu posterior acompanhamento.

Para que se possa ter um controle dos gastos e se realizar um planejamento adequado é importante que sejam respeitados todos os lançamentos feitos dentro do fluxo de caixa. Dentro da instituição, a premissa do respeito às informações do fluxo de caixa eram altamente respeitadas. Esse controle era cobrado por parte da administração, que agindo assim conseguia agilizar o processo de gestão da instituição.

Como referido anteriormente, a instituição se mantém por intermédio de doações que são feitas pelos seus membros ou simpatizantes, devendo a entidade manter seus doadores informados a respeito de todas as movimentações ocorridas dentro da igreja. Para a realização de uma devida informação, são disponibilizados

documentos que comprovam todas as transações feitas e dão a cada um dos doadores informações que lhes satisfaçam. O ato de reportar os assuntos inerentes à comprovação dos gastos e entradas fica nas mãos do próprio gestor (pastor), secretária e tesoureiro, sendo que esses documentos não são divulgados a qualquer pessoal.

A instituição no desenvolvimento de suas atividades necessita constantemente estar adquirindo bens para aumentar sua capacidade de atuação e nesse momento o fluxo de caixa mais uma vez se mostra extremamente útil, pois com base nele que a instituição concretiza ou desqualifica qualquer ato de aquisição de novos bens ou materiais para a igreja.

Posteriormente a análise da estrutura do Fluxo de Caixa da instituição, tornou-se viável um estudo dos controles utilizados no Fluxo de Caixa para um melhor e maior rendimento. A instituição analisada tinha um caixa estruturado com base nas suas necessidades e por isso o mesmo era de forma bastante simples. Como forma de maximizar os controles de entradas e saídas, a entidade adota mecanismos simples, como os recibos de entradas e os recibos e vales que comprovam os gastos realizados. Visto isso, confirmou-se a importância do uso correto do Fluxo de Caixa para um controle adequado de todas as ações realizadas junto à instituição. Na igreja estudada, essa ferramenta (Fluxo de Caixa) é adotada como o principal meio para a tomada de decisões, pois com base em suas contas o gestor e demais pessoas encarregadas da administração conseguem planejar os gastos e investimentos futuros, bem como acompanhar se as metas estabelecidas estão sendo cumpridas.

Fica evidenciado assim a grande importância de se realizar uma boa gestão, devendo a contabilidade atuar de forma precisa dentro desse setor que é tão importante à sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade, desde os seus primórdios, tem se intensificado em apresentar mecanismos capazes de melhorar a vida social de todos por meio de seus serviços desenvolvidos

principalmente dentro de órgãos empresariais.

Conforme estudos desenvolvidos e apresentados pelo presente trabalho, é visto que a contabilidade é a ciência que mais está preparada para auxiliar os gestores no momento de tomada de decisões, por desempenhar papel de controle, acompanhamento e análise de todos os atos e fatos ocorridos dentro de cada instituição.

Depois de se ter levantado os dados para a efetivação do presente estudo e, após a análise e revisão de todo o conteúdo, chegou-se ao entendimento de que mais do que nunca a contabilidade tem sido mais necessária a qualquer tipo de empresa, independentemente de qual grupo sócio-político esteja localizada. Dentro do primeiro e segundo setores se torna mais “fácil” o trabalho da contabilidade, visto que muitos órgãos necessitam de informações destas entidades e, portanto, a contabilidade é fator obrigatório desde a sua constituição.

No tocante ao Terceiro Setor, a contabilidade ainda precisa ser mais bem utilizada e implementada neste segmento que a cada dia cresce no país. Dentro da instituição estudada a contabilidade precisa ser amplamente melhorada, pois se observa que a entidade não tem cem por cento de seus recursos, principal alvo da contabilidade, registrados e apresentados corretamente à administração da igreja. O Fluxo de Caixa, ferramenta em que foram direcionados os estudos, apresentada de forma simples todas as principais informações relativas a entradas e saídas de caixa. Mesmo sendo uma ferramenta de simples uso, o fluxo de caixa da entidade precisa ser melhor estruturado para que a gestão possa extrair melhores resultados em seus planejamentos e projeções. Contudo, entendeu-se que mesmo com um déficit razoável de conhecimento técnico, o gestor e os demais membros da administração geral conseguem desempenhar com satisfação o trabalho de fazer a igreja alcançar seus objetivos.

Conclui-se que a contabilidade continua sendo de suma importância para toda e qualquer empresa, inclusive as sem fins lucrativos, sendo que dentro de um dos ramos da contabilidade está inserido o controle, onde se encaixa a ferramenta fluxo de caixa, que deve ser

fortemente respeitado e devidamente alimentado para que assim se consiga êxito em todas as demais atividades que dependem de caixa.

5. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário Esquemático**. 4. ed. São Paulo: Método, 2010.

ANDRADE, Guy Almeida. **Contabilidade de entidades sem fins lucrativos**. Cursos sobre Temas Contábeis. Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo. São Paulo: Atlas, 1991, v.4.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade**. Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social. 2ª ed. Brasília: disponível em: http://www.cfc.org.br/uparq/Livro_ManualFundacoes2ed.pdf. Acesso em 03/05/2016.

BRASIL. **Lei. 10.406**, disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm acessado em 03/05/2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p.

HUDSON, Mike. **Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

JÚNIOR, Antônio Barbosa Lemes; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. 2009. Dispositivo, color

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2008.

OLAK, Paulo Arnaldo, NASCIMENTO, Diogo Toledo. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor) - 3.ed.-** São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu; ROMÃO, Valdo. **Manual do Terceiro Setor e Instituições Religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal.** São Paulo, 2. Ed, Atlas, 2008.

PEYON, Luiz Francisco. **Gestão contábil para o terceiro setor.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.** São Paulo. 27. Ed, Saraiva, 2010.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTI FILHO, Armande de. **Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa. A chave para a análise do equilíbrio financeiro das empresas.** Enfoque sobre o Ebitida, sobre o Fluxo de Caixa Operacional e sobre as Políticas Financeiras. 2 ed. São Paulo. Santi Editora. 2004.

SEBRAE, **Cartilha Saiba Mais: Fluxo de Caixa.** Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cartilha-saiba-mais-fluxo-de-caixa,f73ab88efc047410VgnVCM-2000003c74010aRCRD>, acesso em 05/05/2016.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas. – Guia de Sobrevivência Empresarial.** São Paulo, 7 ed. Atlas, 2013.

Yin R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

ANEXO A - ENTREVISTA

Faculdade de Balsas – UNIBALSAS

Ciências Contábeis

Ezequias Lima Alves

Respondente da Entrevista: Representante da Instituição Religiosa Assembleia de Deus de Riachão-MA

Toda e qualquer empresa precisa dispor de meios para poder subsistir e manter o seu objetivo, mesmo que não seja de auferir lucro. Dentro das instituições sem fins lucrativos a captação de recursos se dá por meio de doações feitas por pessoas e empresas que se interessam pela obra desenvolvida por tal. Com isso cabe ressaltar a importância de uma boa gestão desses recursos, possibilitando uma melhor aplicação dos mesmos e o seu posterior acompanhamento por parte dos doadores.

O presente questionário com base no título: A Contabilidade Financeira como ferramenta de gestão em uma instituição sem fins lucrativos. Um estudo de caso em uma instituição religiosa, tem por finalidade verificar o grau de conhecimento do gestor de uma entidade religiosa no tocante à gestão das entradas e saídas da mesma.

1º - Com relação à uma boa gestão, como você identifica os pontos fortes e fracos a serem melhorados e corrigidos dentro do âmbito contábil da igreja?

O nosso ponto forte hoje tem sido construções de templos para melhoria dos irmãos ou pessoas que são alcançadas através do evangelho, e um dos pontos fracos que temos que melhorar ainda é a assistência social que depende e muito do contábil financeiro da igreja.

2º - Como responsável por todos os movimentos ocorridos no caixa da instituição, como você classifica o seu grau de conhecimento para tal?

Ruim () Regular () Bom () Ótimo (X) Excelente ()

3º - De quê forma você avalia que a contabilidade pode auxiliar na tomada de decisões para a instituição?

De todas as formas porque sem essa contabilidade não dar para fazer nada.

4º - Você considera que a ges-

tão das informações e valores dentro da igreja é realizada de forma correta?

SIM (X) NÃO ()

5º - Para você, o que poderia ser feito para corrigir ou melhorar a contabilidade da igreja?

Como o nosso financeiro depende das contribuições dos irmãos temos que estar incentivando os irmãos a contribuir para só assim melhorarmos a contabilidade.

6º - Com relação ao fluxo de caixa da igreja, como você julga ser correto realizar a sua alimentação?

A forma como fazemos aqui para nós é o correto porque tudo que entra é registrado e as vezes temos contribuições que prometem, mas não chegam até nosso caixa, mas nem assim deixamos de cumprir com nossos compromissos.

7º - Sabe-se que o Fluxo de Caixa é uma ferramenta importante para qualquer instituição. Sendo assim, como é feito o registro das entradas e saídas do caixa?

Temos blocos de recibos que registramos todas as entradas e temos o relatório financeiro mensal analisado pelo conselho fiscal da própria igreja.

8º - Existe um respeito ao que está descrito no fluxo de caixa da empresa (igreja) no que diz respeito aos gastos que são feitos mensalmente?

SIM (X) NÃO ()

9º - Sendo esta, uma instituição mantida por doações, de que forma os doadores são informados sobre as movimentações que ocorrem no patrimônio da entidade?

São informados pela secretária da igreja pelo tesoureiro ou o próprio Pr. Presidente, fica a critério de cada membro procurar se informar na secretaria não é divulgado ao público em geral.

10º - No momento de aquisição de bens para a instituição, de que forma o fluxo de caixa auxilia na escolha do bem?

Analisamos o caixa vemos se temos condição, se não temos em caixa colocamos a discussão em plenário da igreja para adquirir-

mos o bem através de campanhas ou doações.

ANEXO B – FLUXO DE CAIXA DA INSTITUIÇÃO

ASSEMBLEIA DE DEUS		
CNPJ Nº 11.043.783/0001-07		
Rua 31 de Dezembro, 492, Caixa Postal 20, Centro - CEP 65990-000 - Fone: 0**99 - 3531 - 0499		
Riachão - MA		
MOVIMENTO DO CAIXA DO MÊS DE SETEMBRO DE 2016		
Ord. ENTRADAS		
1ª	Dízimos	
2ª	Ofertas Oficiais	
3ª	Ofertas Extras	
4ª	Empréstimos	
5ª	Total das Entradas	
6ª	Saldo Anterior	
7ª	Disponível Para Movimento	
Ord. Saídas		
1ª	Água	
2ª	Assistência Social	
3ª	Combustíveis e Lubrificantes	
4ª	Componentes de Informática	
5ª	Conjunto Eletrônico	
6ª	Despesas Bancárias	
7ª	Despesas das Congregações	
8ª	Despesas de Cartório	
9ª	Despesas de Contabilidade	
10ª	Despesas Diversas	
11ª	Dízimos dos Dízimos	
12ª	Eletrodomésticos para Igreja	
13ª	Energia	
14ª	Material da Santa Ceia (Sucos e Pães)	
15ª	Material de Construção	
16ª	Material de Expediente	
17ª	Material de Limpeza	
18ª	Móveis, Imóveis e Veículos	
19ª	Pagamentos de Empréstimos	
20ª	Pagamentos de Juros e Multas	
21ª	Pecas, Acessórios, Manutenções e Reparos	
22ª	Prebenda Eclesiástica	
23ª	Revistas, Bíblias, Livros e Materiais da Ceia	
24ª	Serviços Prestados por Pessoas Físicas	
25ª	Telefone e Internet	
26ª	Viagens e Estádios	
Total de Despesas		
Saldo Atual		
Total		

Riachão - MA, 30 de Setembro de 2016.